Antonio J. Mercadante

BSL
GRE 11109

O GREMIO

POLYANTHÉA dedicada ao Gremio Recreativo de Jacarehy, na data do seu 11.o anniversario.

Jacarehy, 15 de Novembro de 1924

O Gremio

O Gremio Recreativo de Jacarehy, assiste hoje, garbosamente, ao transcorrer de seu XI anniversario.

Sociedade essencialmente recreativa — primando pela democracia, pela moral, pelo conjunto de socios que constitue o orgulho de nossa éli e, mantida exclusivamente pelo esforço de cada um de seus associados — o Gremio se vem impondo não somente á admiração dos que o frequentam como de demais pessoas que o visitam e, que, acolhidas com desmedido carinho, ali, entre a graça, o *donaire* de suas gentis *habitucès*, a lhanesa e cavalheirismo dos rapazes, encontram onde passar algumas horas despercebidas como se estivessem no doce aconchego da familia.

Alguns, entretanto á similhança de aves migratórias, que fatigadas, encontram uma arvore florida em cujos ramos cantam alegremente — chegam, visitam-nos e, aves de arribação — enchem de harmonia o encantado jardim e desprendem o vôo ás primeiras tintas rosicleres...

E o Gremio com o justo orgulho que o reveste não se lamenta como a flôr ao *papillon* nos incomparaveis versos de Hugo:

«Ne fuis pas!
Vois comme nos destins sont différents: je reste,
Et tu ten vas.»

Ao contrario, se atavia para recebe-las, se voltam, ou esquece-las se partem sem um acenc na gondola de oiro que deslisa sobre as aguas do Lethes.

Dispensando pompas, grandesas que ás vezes são ouropeis que deslumbram, apenas a vista, o Gremio não bebe como Cleopatra as riquissimas perolas do Oriente, mas faz lembrar a amada de Vinicio, a formosa Selika, que, incorrida nas iras neroneanas, levada ao Colyseum, vira rojados a seus pés, pasmos, submissos os indomitos leões que numa tarde de maio; maio italiano, todo indigo e rosas, foram trazidos para devora-la, aquella que era «pura como as açucenas e virgem como os nardos..»

Faz-me lembrar Selika porque tambem ja teve o seu Colyseum.

Envolveram-no as chammas das paixões partidarias incendiadas, mas, como a salamandra, passou incolume por sobre o immenso e rubro estendal do brasido a despeito de todos e de tudo e se sucumbisse, temos inteira certeza de que, dada a proficiencia de seus dignos directores, reapareceria como a Phenix mais sorpreendente, mais bello; numa ressureição apotheosica de luz...

No apogeu de sua prosperidade é de se lhe dizer como Anatole France a Caillaux:

La haine de vos ennemis vous grandit; je vous serre la main.

ALCYONE

Foi um sonho o nosso amor

Foi um sonho o nosso amor,
Um sonho de azul e rosa,
Que, numa tarde formosa
Se desfez sem ais, sem dôr...

Foi tudo, tambem foi nada;
Uma esperança, um sorriso,
Doce loucura encantada,
O mundo num paraiso!

Foi o beijo que emmudece,
Sem que saudade nos faça,
Foi como a brisa - uma prece,
Que beija, murmura... e passa

Fechamos devagarinho
Esse romance tristonho...
O nosso amor foi um sonho
Que se esfolhou de mansinho.

DHOLLY BRAGA

VIVA A REPUBLICA !

Viva a Republica! A 15 de Novembro de 1889, o Povo e as forças armadas do paiz se revoltaram contra as instituições vigentes, fazendo a proclamação da Republica!

Faz, portanto, 35 annos que o Brasil mudou de governo, banindo a monarchia.

Esse lapso de tempo nada é, porém, na Historia de um povo: vale tanto como 8 ou 10 annos, para a existencia de uma creança!

Comtudo, muitos foram os melhoramentos e as conquistas liberaes, que se devem á Republica e á iniciativa de seus estadistas.

Dentre elles, o mais importante e capital para nós — OS PAULISTAS — foi a autonomia dos Estados, esmagada pela centralisação da Côrte.

S Paulo é quasi uma Republica na Republica!

Administrativa e politicamente, o Brasil é uma CREANÇA, no convivio das nações: ainda não chegou á EDADE MADURA, á edade da reflexão e está na primeira phase da adolescencia.

Uns povos vivem das lições dos outros.

O Brasil se organisou, sob o novo regimen, baseando-se numa CONSTITUIÇÃO pelos moldes da americana, ou da Suissa.

Como adolescente que é, tem commettido muitos êrros.

Mas, ha de chegar á maturidade e á edade da razão; ha de ter juizo e será, no porvir, um dos mais notaveis paizes do Globo!

Sua fórma de govêrno — a DEMOCRACIA — resume todas as aspirações dos BRASILEIROS!

É o govêrno de todos por todos e sua força deve ser o VOTO, ou a soberania popular.

O Povo deve ESCOLHER os MAIS DIGNOS para os cargos publicos; os grandes administradores; industriaes, commerciantes e sabios, ou os grandes economistas.

Quando isso se realisar, estará a nossa Patria no apogeu do Progresso e brilhando, cheia de pujança e dignidade, ao lado das nações mais poderosas do universo; e, então, com o coração quente de civismo e de orgulho bradaremos convictos:

VIVA A REPUBLICA!

A. R. CARVALHO.

O Gremio Recreativo de Jacarehy

Sociedade é união, é a congregação de esfoços, de dedicações em pról de um objectivo qualquer.

O Gremio Recreativo de Jacarehy, que hoje conta 11 novembros, póde se ufanar de ser uma sociedade modelar, digna da inveja de seus inimigos gratuitos, inimigos esses, herva rasteira e damninha, que, desde Christo, ha quasi 2 mil annos, rastejam pisados pelos caracteres sem jaça.

Todos os seus associados trabalham, sem esmorecimento, com a maxima bôa vontade para o engrandecimento do todo de que são partes integrantes.

As suas festas, os seus melhoramentos, emfim, tudo quanto tem, cabe em partes maiores ou menores a este ou áquelle associado a um grupo delles ou a todos elles.

Não é um só que trabalha, não é um só que o sustenta; - são as mensalidades e outras rendas diversas que cobrem com «superavit» os gastos geraes, superavit esse que accumulado, mez a mez, attinge este anno, a importancia de quazi dois contos de reis.

Esta importancia, se bem que pequena, attesta o grande esforço, a direcção firme e economica dos directores que hoje terminam o seu mandato, maximé tendo em vista o limitado numero de socios, o qual, é verdade, é pequeno, porem selecto: é a essencia da sociedade jacarehyense.

Associação assentada nos principios da democracia, completamente afastada das paixões partidarias, admitte, indistinctamente em seu seio, os desta ou daquella facção, o herege ou christão, o pobre ou rico, exigindo, de cada um, somente, uma moral pura e sã e é isto que altamente a dignifica e que a extrema dentre todas.

Ave! pois Gremio Recreativo de Jacarehy, familia das familias jacarehyenses, que, em seu recesso, cheio de alegria, esquecem por momentos as arduas vicissitudes quotidianas.

Avé! Gremio que contribue grandemente para a paz e união dos bons jacarehyenses.

J. PAULINO

Bosquejo

Completa hoje, onze annos de existencia, a culta sociedade litteraria - Gremio Recreativo de Jacarehy.

A dedicada Directoria eu felicito, embora seja-me preciso um vôo cruciante, para poder sahir de meu infimo degrau a dar lhe os parabens.

E com especial reverencia homenageio a facção gremista femenina.

Houve, já, occasião de leres uma obra prima, em prosa ou verso, escripta por grande genio da litteratura, não é verdade, leitor amigo?

Empregaste longas horas de teu lazer, sorvendo aquelle fluido inebriante que a leitura de um bom livro nos proporciona.

Com que de espanto, sentias-te transportado pela fantasia, ás regiões ethéreas, numa visão arrebatadora, para depois, transpondo comtigo os portaes de gigantesco palacio, collocar-te em um ambiente deslumbrante, illuminado de luzes multicôres!

Oh! Ouvires ali a musica dos sonhos!

Sentires endoidecer-te pelo aroma de flores immurcheciveis!

Era meu caro amigo, mais sublime que a vida!

O mundo então, è que havia de parecer-te fantastico.

Ali estava a realidade.

E depois dessa leitura, depois de te achares novamente no mundo, quanta alegria, quanta satisfação iam em tua alma!

Sendo homem, tu achavas ser mais justo que outros homens!

Tudo isso é que era a vida!...

No emtanto amigo meu, o motivo?

O porque de toda essa ventura...?

Porque, meu caro leitor, em todos os recantos onde te conduzio a fantasia, vias a presença do ser femenino.

A ausencia do BELLO seria o fracasso, seria a queda de todos os sonhos e dos esforços humanos?!

Onde está o maravilhoso, está o seu motivo - a mulher, —

Eu bem quizera fazer da massa bruta de minhas ideas a comparação mais perfeita do fantastico e do real.

Sou pequeno, para burilar tão grande trabalho de espirito.

Emfim meu caro leitor, estou certo de que fui comprehendido e por isso, congratulando-me com todos, ou teço um louvor, pelo 11.o anniversario do Gremio e á distincta ornamentação femenina, verdadeiro baluarte á sombra do qual a culta agremiação vae caminhando, guiada sempre pelo brilho estrellar de mimosos olhos e pela irradiante luz de sinceros sorrisos.

J. S. MORAES

Crepusculos da Vida

Uns gemem suas dores, outros felizes cantam suas juventudes.

Uns são crepusculos matutinos, outros são crepusculos vespertinos, e quem vive passa por estas transformações naturaes.

Uma, alma cheia de esperanças uma velhice cheia de saudades e quem sente e quem ama evoca reminiscencias. Uns vivem de esperanças, outros morrem de saudades.

A mocidade é o crepusculo do nascente, a velhice é o crepusculo do poente.

Amanhecer, crepuscular sonóro, acordar, com a mocidade que adoro, entardecer crepuscular tristonho, envelhecer medonho.

Manhãs de vida, tardes cheias de vidas — é o canto do cysne — a nossa vida que se vae.

Mocidade, primavera do amôr, velhice, cabellos brancos, outomno da nossa vida.

Transfiguração, evolução natural do ser, etapas vencidas e por vencer, eis a lei imperadora da natureza.

O homem nasce, contempla o mundo, estuda-o, e observa-o num espasmo ephemero, e quando a physionomia se desfigura, vão, com os dias suas esperanças, como uma revoada de sonhos.

Phantasia, castellos de areia, promessas e juras de amor, illusões desmoronadas pela experiencia do tempo.

Volupia no auge da vida espiritual, velhicecan, ço, no auge final.

Viver, nem todos vivem, á dôr de bem querer, escravisa a tantos que é um penar em vida — uns adormecem para sempre e não levam lembranças, outros, immortalizam-se nos seus trabalhos, nas suas producções e doutrinas sabias, que servem de incentivo a posteridade.

Mas quando chega o crepusculo da tarde, elles cançam de escrever e o que produzem, bem poucas vezes nos enleva, nos embriaga a alma, cheia de arrojos de imaginação, sedenta de luminosos pensamentos.

«Um coração que pulsa célere, uma alma velha que a morte fére!»

J. S. COSTA.

ANATOLE FRANCE

Ao eminente amigo Olympio U. de Siqueira.

Extinguiu-se o consagrado e genial escriptor francês que o mundo inteiro venerava como uma das mais pujantes intelligencias do século

A um escrevinhador obscuro, como o que subscreve este pequeno artigo, torna-se tarefa difficial dizer de sua obra, esse monumento incomparavel que o nosso orgulho de latino, póde, com justiça, ostentar aos olhos do resto do orbe. Esse grande Mestre, cuja infancia se formou entre os livros e no recinto delicado de Malaquais, dedicou a vida á paixão da erudição e ao culto separado das Musas; no tempo do Parnasianismo foi um verdadeiro poeta: seus «Poimes dorés» editados em 1873 e em 1876, dão a impressão do labor attento minucioso «operosa carmina» e têm o merito illustrar um pensamento original em palavras rythmadas de uma clareza luminosa: nem Mallarmé, nem Verlaine, nem, mais tarde, as jovens escolas extravagantes poderam realizar uma fórma de arte mais pura e mais perfeita, nem, em sua imprecisão anciada attingir um poder de suggestão mais admiravel.

No inicio do século actual, escolheram, os technicos dessa obra poetica a tragedia das NOCES CORINTHIENNES para a scena do Odeon, e a primeira representação dessa obra prima revelou a Belleza em seu apogeu: belleza do pensamento, nutrida da substancia antiga, pagã e apaixonada, inimiga das deformidades e soffrimentos nascidos das religiões modernas: belleza da fórma que, melhor que a do divino Chêlier, nos restitue os prestigios da poesia grega, onde encontramos Homero, Sophocles, Theocrito e esse néo-grego Virgilio numa synthese colorida e harmoniosa.

Entretanto, A. France sentiu desde logo que a prosa convinha melhor ao seu pensamento e tornou-se o mestre da prosa francêza: romancista, contista, philosopho, politico historiador, critico, illustrou-se em todos os generos, e venerou as 9 Musas filhas de Phoïbos e mais algumas.

Desde o «Crime de Sylvestre Bonnard» até «La Revolte des'Anges» e «La Vie en fleur» passando pelo «Lys Rouge» e «Thais» elle deu ao romance as fórmas mais imprevistas, evocada, numa linguagem simples e subtil, a vida humana em todos os seus aspectos: a de outr'ora, a de hoje e a de amanhã, com intuição penetrante e com consciencia profundamente conhecedora das modalidades da alma humana.

Anatole tinha inclinação especial pelo conto; prefere aos grandes frescos os pequenos quadros e as miniaturas; suas collecções de contos contêm mil obras primas, das quaes uma só bastaria para consagrar a gloria de um escriptor, porque se inspira na antiguidade, na edade media e nos tempos modernos e encanta e diverte e faz pensar.

O genio de A. France é original e representativo; alguns néos accusam-n'o de plagiario pelo facto de se ter inspirado um pouco em todas fontes e elle responde, superiormente, com uma apologia ao plagio.

Quem o lê de boa fé e examina os documentos comparados, não póde recusar-lhe o dom original e unico de animar, illuminar e ornar com o seu encanto as fontes que pôde consultar.

Por ventura o esculptor inventará a argilla a que elle dá a vida?

Sente-se em A. France um pouco de Voltaire e Renan e se se devesse accusa-lo de plagiario, deveriamos reprochá-lo de se plagiar a si mesmo, porque elle não é nem um e nem outro: é elle proprio.

A. France foi e inda será por muito tempo o maior escriptor do nosso século porque encarnou da maneira mais completa, o espirito francez em sua ultima evolução e faz de um longo passado todas as inquietudes do presente e todas as aspirações do povir.

Se as novas escolas recusam as novas idéas e conformam-se com um passado anachronico e parecem temer as formas superiores e ainda não realisadas da organisação da sociedade, se um certo *dandismo* as condemna a se collocarem ao lado da inercia conservadora para retardar o advento das causas obscuras que se elaboram, A France, mais audacioso, não tem idéas, nem progresso; aristocrata de instincto e de cultura, adopta francamente a fé revolucionaria e, sob as violencias das aspirações populares, descobre os elementos de belleza e as promessas de felicidade.

A France, apesar de sua avançada edade, não perdeu nenhuma de suas extraordinarias qualidades de romancista. Declinando para a velhice «sur le tard de sa vie» conservou o espirito equilibrado como no tempo em que Paris inteiro devorava-lhe as edições de Thais.

Por mais afastado que elle esteja das fórmas do pensamento de Victor Hugo, só se pode aproximar France do poeta que interpretava, assim como um éco sonoro, todo um século, porque foi o digno successor desse exelso mago.

Exerceu, como elle, gran de influencia na evolução dos espiritos e dos sentimentos dos homens; poéta, creou formas de arte que durarão eternamente porque trazem as marcas soberanas da belleza onde encerrou sua alma, uma bella alma, e que deram vida a grandes idéas e a grandes sonhos capazes de servir de padrão aos homens nas sendas de futuro!

FABIO GURGEL.

A Vaidade

(Ao B. Moraes)

Elizabeth que éra formosa pelos dotes naturaes se tornou alvo dos seus admiradores, sendo disputada pelos attractivos da sua encantadora simplicidade.

As continuadas lisonjas das suas amiguinhas áos seus dotes naturaes, os elogios atirados á pulso de rivalidades á sua belleza impeccavel, envaideceram-n'a - e... a cor rózea de sua physionomia sympathica parecia-lhe livida e carecia carmim para avival-a; os seus labios anacarados, supunha-os embotados por uma pallidez de cêra, precisava de «Rouge» para corál-os; polvilhar com pós de arroz as faces tão poeticas de um moreno claro; os cabellos assetinados e ondeados ja não se agitavam mais sem empastal-os com brilhantina; penteava-se pelos ultimos figurinos áo rigor da móda; espevitava o rendilhado rebuço; espalhafatava as fitas do peitilho; ajuntava mais os fôfos das manguitas; alizava os requifes dos babados; piscava de modo differente e estudado; mordia os labios com brejeirice; ria-se e ficava triste; tossia cautellosamente; pisava com as pontinhas dos pés; monologava comsigo mesma sobre a sua belleza consola-

dora; e depois adormeceu, sentindo uma vòz mysteriosa segredar-lhe aos ouvidos: «*deixaste de ser bella para ser Vaidosa*» e... a vaidade é a maior asneira do amôr proprio!...

J. FELICIANO

A Saudade

Saudade!... Saudade!...

Quem não a terá sentido, recordando momentos de prazer, pessoas caras que se acham distantes e as impressões de seu passado, talvez feliz?

Sentimento inexplicavel, creio não haver quem possa definil-o, sem que alguma vez a tivesse sentido.

Pergunta ao marinheiro porque, muitas vezes, ao cahir da tarde, se recosta pensativo, olhos fitos no além?...

Recorda elle, com saudade, a sua humilde cabana onde, ao voltar da pesca, encontrava alegria e tranquillidade, entre a meiga esposa e os adorados filhinhos.

Pergunta ao soldado que, extenuado das fadigas da luta, em seus poucos instantes de treguas, se queda pensativo, ao lado, o olhar volvido para o campo sangrento da batalha?...

Sente elle a saudade do lar querido, dos carinhos da mãe — esse ente divino que tudo suavisa e consola, dos desvelos das irmãs e dos salutares conselhos do bom pae, nos doces dias em que, gosando o prazer da paz, encontrava no lar o conforto e o alento para seu corpo cansado.

Pergunta ao extrangeiro donde próvem a nostalgia do seu intimo, em paiz extranho?...

O'! diz elle; é a saudade da patria amada, do azul de seu bello ceo, da belleza de seus verdejantes campos dos dias felizes que lá gozava.

E ao ver elle, em paiz extranho, o pavilhão de sua terra ao ouvir pronunciar um monosyllabo que se ja de sua lingua, como reflectem seus olhos, como palpita o seu coração, como se extasia todo o seu ser!

E em todo este conjuncto de prazer e tristeza que lhe invade a alma, occulta-se a saudade, a infinda saudade de seu lar querido, de sua terra amada.

Pergunta á jovem donzella porque com tanto esmero, cuida das mimosas florinhas de seu jardim?...

Vê com que carinho ella mesma as colhe e onde vae leval-as?...

Ao tumulo do ente amado - a mãe querida: e, em cada corolla resume ella a eterna saudade dessa creatura sublime que conduziu seus passos na infancia, que lhe fez companhia nos seus dias alegres e risonhos e que agora repousa sob a fria lousa sepulcral.

Saudade!... Saudade!...

És um doce mixto de alegria e pesar que se aninha nas almas affectuosas, terno sentimento que acompanha o ente humano em todos os recantos da terra, em todos os actos da sua vida.

MIMIZINHA

-- COMO TE AMEI... --

Ao Paulo Martins

Amei-te assim: era no mez das flores...
Maio sorria poetico, flammante;
Ambos nós, braços dados, delirante
Falavamos de amores.

Findaram-se os risonhos
Dias de flôres, cantos e novenas.
Os lirios inclinaram-se tristonhos
Murcharam-se as verbenas.

E tu que eras tão meiga, tão formosa,
Tambem te foste embora
Deixando-me na alma a chaga cancerosa
A saudade feral que me devora.

B. MORAES

A Virgem dos cabellos de ouro

Aquella casinha tão singular, chamava a attenção de todos que por alli passavam.

Era coberta de rosas trepadeiras e povoada ao redor de lindas palmeiras que terminavam em um lago profundo, mas de aguas tão limpidas que se lhe via perfeitamente o leito de areias.

A todas as perguntas que se fazia sobre a mysteriosa creatura que la habitava, a resposta era sempre esta: «é a Virgem dos cabellos de ouro.» Quem seria essa Virgem tão mysteriosa?

Respondo: era uma formosissima jovem que reunia, ás graças physicas, virtudes christãs, pureza e bondade.

O seu vulto era esbelto; os seus olhos vivos, reflectiam o azul do Nilo; sua face assetinada, transparecia entre a basta cabelleira fulva e ondulada, possuindo sempre um sorrir que era todo meiguice, que era todo ternura.

Nesta região de prazer, como era doce ouvir o trinar do passarinho e como a natureza era exhuberante!

A sua felicidade completava-se com a alegria de viver nesse recanto, tendo sempre uma lagrima amiga para os infelizes da sorte e uma palavra consoladora aos que pediam a sua protecção.

Porem a felicidade é tão ephemera...

Um dia.. sim, um dia.. passara naquella estrada, um jovem, descrente da vida e que sabendo o grande poder dos conselhos da Virgem dos cabellos de ouro, teve desejos de conhecel-a, para pedir a sua protecção.

Approximou-se daquella casinha, tão solitaria e pinturesca.

A Virgem ao vel-o, seu rosto descorou se visivelmente e seu peito parecia não poder conter o seu coração, cujas pancadas retumbavam fortes e apressadamente.

Seria o amor que impiedosamente lhe feria o coração?

Sim. Não fazia uma hora que ella o via pela primeira vez, e já talvez o amasse muito como se ama uma só vez na vida.

Conversam-se e depois elle partiu.

Aquella imagem não mais sahiu de sua mente; a sua voz, sonora repercutia-se ainda nos seus ouvidos, e seu coração enchia-se de tristeza.

Passam-se longos mezes e ella nunca mais o vê.

O seu coração fecha-se para o mundo.

Todo o dia e mesmo á noite, passava as horas, á sombra de um arvoredo, a beira do lago.

Ora, gritava, chamando por seu amante, ora gemia soluçando baixinho uma prece, soltando outras vezes cruciantes gargalhadas que pareciam rebentar-lhe o peito e despedaçar-lhe o coração.

Eis que de repente, ella vê no fundo do lago, a imagem encantadora do seu amante que sorrindo estendia-lhe carinhosamente os braços.

Naquelle delirio, ella ouvia mesmo a sua doce voz que a chamava.

A jovem não hesita.

Com seus lindos cabellos soltos, penetra no lago até desapparecer de todo.

No dia seguinte, a natureza ostentava-se desapiedamente bella; a beira do lago, um raio dourado de

luz, illuminava o corpo da Virgem dos cabellos de ouro, que num leve sorriso, dormia o seu somno eterno.

Foi como um lyrio, candido e puro, que teve a sepultura em paga de seu immenso Amor!!!

PHENIX

PERFIL

Cabellos quasi negros, á ingleza, finissimos, mimosos como fios de seda.

Rosto cheio, suavemente moreno, de expressões sinceras, mas revelando um genio um pouco irascivel, uma alma pouco expansiva.

Tem os labios vermelhos finos, formando uma boquinha mimosa, onde se vê duas fileiras de dentes que fariam inveja á mais linda perola.

Sorri sempre.

Sorrisos ás vezes, de ironia, de desdem ás vezes francos, communicativos, mas realçando-lhe sempre a belleza do rosto e dando-lhe os aspectos de rainha offendida.

E a mais perfeita, a mais encantadora flor desabrochada sob aquelle tecto feliz, dentro daquelle lar moderno.

Entreaberto botão, entrefecha la rosa como dizia De Macedo, ella passa por sobre a terra como o symbolo da bondade e da alegria, constituindo o orgulho e encanto dos que a conhecem.

Senhorita D. M..., a pequena rainha da Praça Rio Branco, a graciosa flor do Gremio é amadora da arte que immortalisou. Bellini, Strauss, Chopin e outros.

Admira Guiomar Novaes e incentivada por essa admiração estuda com capricho.

Os seus delicados dedinhos ja deslisam com presteza sobre os teclados do piano.

Em resumo, ella é uma elegante menina-moça, e, pelos dons de belleza que possue, está destinada a ser uma das mais perfeitas mulheres desta terra.

Então, quando isto acontecer, quando ella for mulher, pobres rapazes!

Quantos apaixonados meu Deus!

LYRIO

NOVA DIRECTORIA

Em 12 de Outubro, foi eleita a nova directoria do GREMIO RECREATIVO DE JACAREHY.

Para presidente e thesoureiro foram reeleitos respectivamente os Srs. Delfino Ferreira da Silva e Paulo Martins.

Essa prova de consideração dos gremistas para com esses senhores, nos dispensa todos encomios.

Ás vagas deixadas pelos Srs. Arnaldo Lopes Leal, Dr Jesuino de Abreu e Francisco Placido, foram dignamente preenchidas pelos Srs. Alfredo Macedo: vice-presidente. Arary Loureiro, 1.o secretario. Benedicto Antonio dos Santos, 2.o secretario.

Não queremos enaltecer as qualidades dos novos directores por serem sobejamente conhecidas, pois que, quanto á moral, á probidade á posição que occupam na sociedade jacarehyense, não ha uma macula siquer, a lhes juntar; o que attesta suas qualidades irrefutaveis.

Amigos que sempre foram do Gremio, de animo inabalavel, não se deixaram envolver na preamar das paixões comesinhas, quando tentaram, infructiferamente, aniquilar-nos; e isto é o bastante para que se accentue mais a nossa estima, tornando-os conscios de toda nossa consideração.

Hoje ás 21 horas, após a sessão solemne em que o Sr. Delphino Ferreira fará a apresentação do relatorio do Gremio, será empossada a nova directoria, aos sons melifluos de nossa corporação musical e de uma orchestra, gentilmente offerecida por algumas encantadoras gremistas as quaes de par com as suas delicadas amiguinhas, no delicioso afan de tornar mais captivante nossa festa, repartiram um pouco de seus requintes, de sua graça por todo o salão onde se ve em cada enfeite, em cada flôr que se respira, uma porção da alma feminina

O nosso modesto salão, hoje transformado em deliciosa mansão paradisiaca, devemol o a essas amaveis creaturas a quem tributamos os nossos agradecimentos.

Aos directores, tanto os que sahiram como os que entraram, registamos os nossos applausos, pois que a todos devemos esta união, este convivio agradavel, que muito nos envaidece.

A NOVA DIRECTORIA OS NOSSOS EFFUSIVOS PARABENS.

PERFIS

C. M.

E loira, alta, elegante e possue uns olhos meigos e seductores.

Dotada de uma intelligencia pouco vulgar a nossa gentil pedagoga dedica-se não somente a alphabetisação dos pequeninos seres como tambem não se esquece de abeberar-se no manacial inexaurivel de Castalia onde sua alma jovem e enthusiastica se dessedenta.

Inspiram-na as paisagens deliciosas de uma poetica fazenda por onde serpeia, magestoso, o Parahyba, povoada de passaros, ramalhada de flores e por onde a tarde a brisa passa murmurando a canção emotiva da saudade que só as almas como a sua sabem compeender.

Mmlle. que hoje está entre nós ha de perdoar um unico deffeito que lhe notamos: é o de não gostar de dançar com gente pequena.

MYOSOTIS

Z. M.

Na avalanche das minhas amiguinhas, que primam pela sympathia e pela graça está Z. M.

As flores, pelo doce perfume de suas corollas, attraem os insectos.

Ella pela bondade que caracteriza o seu ser, pela delicadeza que é o apanagio de seu coração, attrae, para juncto de si, as suas amiguinhas.

Quando estou juncto della tenho a impressão de ser uma planta ainda fragil que recebesse do sol de suas virtudes, a luz neccessaria para a germinação.

De estatura regular e porte elegante como o cysne, gosto de vel-a passar ligeira aos domingos, rumo da Matriz.

Contemplo-a, então, da janella da nossa casa (rua direita) até perdel-a de vista...

A minha perfilada em cujos labios está sempre brincando um sorriso amavel que ella tem para cada uma de nós, suas companheiras, encerra no coração generoso, só bondade.

Encimam-lhe a cabecinha lindos cabellos pretos que muito se harmonisão com os sues olhos.

Z. M. tem uma grande predilecção pelos enfeites VERMELHOS côr que muito aprecia e prefere para as suas TOILETTES que são ordinariamente simples.

VIOLETA

P. M.

Amiguinha tão bondosa
E *pequenina* que, ao certo,
Se diria um « entre-aberto
Mimoso botão de rosa.»

A ninguem ama! Um deserto
Vae-lhe nalma caprichosa...
E se ama alguem não acerto
Quem seja essa *alma* ditosa.

Dá-nos seu terno sorriso
Todo meiguice e candura
A impressão de um paraiso,

E faz pensar no Destino
Que extravasou de ternura
Seu coração pequenino,

HELIANTO

PAGINA AMENA

No cemiterio dos vivos

EPITAPHIOS

PAULO

Não casou porque não quiz,
Mas ganhou em vida um premio
Por ser o mortal feliz
Mais disputado do Gremio.
Foi sempre *gordo* e hoje teve
De vir aqui repousar.
Que a terra lhe seja leve;
- Morreu de tanto *dansar*...

O VIOLINISTA

Sob a algidês desta lousa
Entre os amigos leaes,
Contra a vontade, repousa
O João B. de Moraes.
Foi lhe a vida um breve sonho,
E ao sepulta-lo (ó caipora!)
O nariz, por ser medonho
Ficou com a ponta de fóra.

Os ciumes do Arary
E as illusões do Moraes
Morreram ambos - e aqui,
Jazem os restos mortaes.

AROUCA (Dr.)

Dorme, ó grande *invertebrado*
Um somno reparador!
Sempre foste idolatrado
Talvês, por seres...*Doctor*...

UM SARCOPHAGO:

Eis me aqui: tumulo aberto
Que espero o Octavio - coitado,
Que muito em breve, por certo,
Vai acabar...enforcado.

MININGUCHO

Este, tambem aqui dorme
Felismente - que alegria!..
Findou-se o barulho enorme
De caixas e bateria,

B. M. e A. T:
São mortos desconhecidos;
Passante! mais devagar...
E não lhes fale em cerveja
Que elles pódem levantar

O POKER NO GREMIO

Sentam se os 5 parceiros,
Que ás *soirèes* são pontuaes.
Sendo dois os cacifeiros,
Dois sapos e ninguem mais
Espalham-se bem as cartas,
Pra ver á quem toca dar:
Um sete um oito uma dama,
Dá voce, vai começar
Filou-se, e jogo aberto
Acompanha o José Costa,
Sequencia faz *seu* Roberto.
E o Gustavo vinte aposta.
Não, pois tenho bom tino
Diz o Alfredo ao Feliciano;
Com terno foge o Delphino;
E vai na onda o Joviano
Muitos jogos se ligaram
Encontrou-se sensação.
Mas no fimtodos andaram,
Ninguem ganhou um tostão,
Ninguem ganhou, ora, Alfredo,
Isso dá o que matutar,
Não se joga por brinquedo
Alguem devia ganhar.
No fim de contas é verdade,
Diz um sapo com calor,
Ganharam, que iniquidade,
O Gremio e seu Zelador.

UM DA MESA

PROSA - - FIADA

Tendo sido intimado pelo Moraezinho - o organisador da polyanthéa, que hoje se publica em homenagem ao XI anniversario do nosso querido Gremio, eu, que nunca escrevi senão cartas amorosas ás 1001 pequenas do Euclydes, pois, (aqui bem baixinho para que ninguem nos ouça:) sou eu que o tiro, sempre, das situações afflictivas gastei todo o pouco phosphoro que o meu pobre bestunto continha para produzir apenas estes rabiscos.

Depois de ter mobilisado toda a minha livraria, tendo a frente os dois volumes de Aulette, puz-me com ardor á obra.

Rabisquei dias a fio e, depois de muitas vigilias, certifiquei-me de que todo o esforço era inutil; themas DE PESO achava-os ás duzias, porem desenvolvel-os... ahi é que o nó apertava.

Convenci-me da minha aridez intellectual e exhausto descorçoado, resolvi ouvir o conselho do Arary: - a coisa mais facil e menos estafante deste mundo è cortar a casaca do proximo.

De facto, convenhamos, é deliciosa uma «sessãozinha» de «cortação».

O primeiro *invertebrado* que me veiu á mente foi o Arouca (o Arouça, não, dobro a lingua e digo o «dr. Arouca.)»

O diabo desse almofadinha, que nos faz lembrar o homem de circo de cavallinho, que quazi que se vira no avesso para mostrar seus desengonços, põe-me agua na bocca quando aqui estão ou a loirinha de Mogy ou a morena de Caçapava.

Tem uma sorte esse camarada!...

Que lindas que ellas são e que feio que elle é!

Porem consola-te Arouca (agora não quero te dar o titulo) que não é so tu que és feio, o Arary ganha de ti.

E' verdade!

Que respeitavel «naso» que tem o Arary!

Deus me perdoe a verdade!

Para enquilibrar o peso do nariz, deu-lhe Deus, como base, duas formidaveis LANCHAS que, sem exagero, entulhariam a fóz do Amazonas!

O João de Moraes, o genioso João de Moraes, que, por um argueiro é capaz de se fazer cavalleiro, o «Pickmann» do Gremio, etc. etc., afim de não enumerar o «punhado» de attributos aos quaes faz jus, sahiu da sua proverbial sisudez e depois de se esquecer que é noivo, apaixonou se loucamente, perdidamente, por «uma diabinha *á la garçonne* que, quando soube do «negocio» desferiu-lhe nas bochechas sem mais aquella: ora seu João, solte o cão!...

Eu tenho umas «coisinhas» do Moraesinho para assoalhar, porem, como é elle "o chefe" certamente não as deixará passar, rasão porque somente em outra occasião as trarei á baila.

Não te assustes, não, Moraes, pois não dizes que não tens «nada» com ella... quero dizer, que nunca fos te buscar lã em Minas?...

JOÃO FABER

Instantaneo

Guimarães: almofadinha
Elegante, seductor;
B. Lima - sentimental...
(Falou-me certa amiguinha
Que em se tratando de amor
Padecem do mesmo mal...)
Mas que ironia dos *destinos*!
Pois não ha um que não diga:
E'.. são bonitos meninos
Mas a pequena não liga...

TROCISTA

Impresso na Typ. Progresso - Jacarehy